

TRIBUNA DA CIDADE



Baixa Estrutural, a cidade sitiada

CARLOS TAVARES

O corte no abastecimento de água da Estrutural pelo Governo Democrático e Popular é uma estratégia de guerra usada em séculos passados pelos povos em guerra para fragilizar o inimigo. Foi suprimida dos embates internacionais a partir dos acordos da primeira Convenção de Genebra, no começo deste século.

Até o século 19 prevalecia a lei do vale-tudo. Os chamados países civilizados do Ocidente podiam encurralar o inimigo envenenando os mananciais, explodindo barragens, estourando tubulações do sistema de abastecimento d'água das cidades e vilarejos sitiados.

Cortar a água era uma tática desumana e cruel para superar o outro pela sede. Atualmente, a coisa mudou. Estamos na era da tecnologia e basta apertar um botão ou desligar um cabo, uma chave e interrompe-se o fluxo de fornecimento de água de uma região num piscar de olhos.

Por incrível que pareça foi esse o estratagema usado pelo GDF para acuar o "inimigo" nos muros imaginários da famosa Estrutural, a cidade sitiada.

O mais irônico é que há poucas semanas o governador Cristovam Buarque foi a Planaltina inaugurar uma das etapas da polêmica barragem do Fumal. Era muita água jorrando para uma população que passou anos reclamando o direito de ter um sistema de abastecimento decente.

Se a Estrutural não fosse ilegal, o corte da água poderia ser considerado crime contra a humanidade

pas da polêmica barragem do Fumal. Era muita água jorrando para uma população que passou

Agora, nada justifica o gesto do Governo Democrático e Popular. Não estivesse a Estrutural localizada numa área de risco ou não fosse um assentamento considerado ilegal, a atitude do GDF poderia se enquadrar no rol dos chamados crimes contra a humanidade.

Não há contradição maior, partindo-se do princípio, como lembra o advogado petista Luis Eduardo Greenhalgh, de que o Partido dos Trabalhadores sempre procurou resolver os conflitos na base do diálogo.

Dessa vez não houve diálogo. Dessa vez o PT extrapolou. Usou a violência e a violência não significa apenas sangue. O campo semântico do termo é muito vasto e inclui também a mentira, a espionagem, a invasão da vida privada, sob a proteção do signo nefasto de uma polícia secreta que reedita episódios dos tempos da Ditadura. Quanta contradição!

O argumento de que a Estrutural virou comitê político da oposição é risível. Os intelectuais do PT que leram Max Weber, Karl Marx, Trotsky e Engels sabem que o povo sempre foi um instrumento de manipulação política (de qualquer dos lados), mas nem por isso perde a sua condição humana.

Nesse caso, pouco interessa se parlamentares de direita ou de esquerda usam os habitantes da Estrutural como rebanhos eleitorais, como inocentes úteis não de uma luta ideológica que privilegia muito mais a vaidade de grupos políticos, do que o bem estar social.

■ Carlos Tavares é redator do caderno de Cidade do JBr

■ A coluna Tribuna da Cidade sai às segundas, quartas e sextas-feiras e está aberta a todos os segmentos da sociedade.